

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----Verificada a existência de “quórum” foi declarada aberta a reunião, pelas dez horas. -----

-----DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 08 DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E DEZ (ACTA 25).-----

-----A acta da reunião ordinária realizada no dia 08 de Novembro de 2010, depois de lida foi posta à votação e aprovada por maioria, com a abstenção do Vereador Pedro Machado, por não ter estado presente na mesma. -----

----- ORDEM DO DIA -----

-----O Presidente da Câmara propôs, nos termos e para os fins do disposto no art. 83.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que fosse incluído para discussão o seguinte ponto:-----

-----IV. DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ACÇÃO SOCIAL E FAMÍLIA-----

-----10. Agenda 2011 Imprensa Nacional Casa da Moeda – Preçário de venda ao público. -----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar a alteração à Ordem do Dia nos termos propostos pelo Presidente da Câmara. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos.-----

----- PROPOSTAS -----

----- DO PRESIDENTE DA CÂMARA -----

-----**Primeira** – O Presidente da Câmara propôs a realização de uma reunião extraordinária no dia 29 de Novembro do corrente, pelas 10 horas.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar a proposta apresentada pela Presidente da Câmara. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos.-----

----- INFORMAÇÕES -----

----- DO PRESIDENTE DA CÂMARA -----

-----**Primeira** – O Presidente da Câmara informou que a Faculdade de Economia através da sua equipa constituída pelos Professores Doutores Margarida Mário, Patrícia Moura e Sá, Luís Moura Ramos, Filipe Almeida, Rodrigo Martins e Eduardo Nogueira entregou na passada sexta feira, dia 19 de Novembro do corrente, a proposta de trabalho sobre o estudo para a redefinição da estrutura orgânica da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho. -----

-----Distribuiu aos membros do executivo um CD com toda a matéria que lhe foi entregue na passada sexta feira. Este documento será analisado pelo executivo municipal e na reunião extraordinária do dia 29 de Novembro será feito o debate e a apreciação, podendo haver votação final nessa mesma reunião ou na reunião de 6 de Dezembro.-----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----Teve oportunidade de trocar impressões com todos os elementos que constituem este executivo, de falar com um conjunto de pessoas, desde funcionários, dirigentes, etc., e por isso estão habilitados a recolher este documento como um documento que possibilite uma transição qualitativa na reestruturação organizacional da Câmara Municipal e sobretudo que vá ao encontro não só da matéria legislativa que assim incube de proceder em consonância a partir de Janeiro de 2011. Ao mesmo tempo deve ser um exemplo de uma alteração significativa, do ponto de vista qualitativo dos pressupostos que pretende para obter uma maior eficácia e ao mesmo tempo eficiência por parte destes serviços.-----

-----Assim, solicitou que os Professores da Faculdade de Economia fizessem uma apresentação formal para o executivo municipal deste trabalho.-----

-----Após a apresentação feita, o Presidente da Câmara agradeceu a forma sintética e ao mesmo tempo objectiva com que foi apresentado o documento.-----

-----Se houver necessidade de alguns esclarecimentos, o executivo pode aproveitar a presença dos Professores da Faculdade de Economia.-----

-----Gostaria de deixar ainda algumas notas sequenciais em relação ao que foi afirmado:-----

-----Em primeiro lugar, este trabalho ainda vai ter um reajustamento de afectação dos recursos humanos actuais a todas estas áreas organizacionais que ali são propostas. Os serviços administrativos e de Recursos Humanos ficaram de fornecer esses elementos para depois poderem vir a afectar às diferentes unidades orgânicas, sejam elas nucleares, sejam outras, a afectação do actual quadro existente de recursos humanos do município. -----

-----Em segundo lugar, com esta proposta reduz-se duas divisões, dois departamentos existentes são fundidos num. Em termos globais de custos, logicamente que há uma afectação que vai permitir uma redução daquilo que era a capacidade total do quadro existente. O quadro actual tinha um conjunto de afectações de gabinetes, de estruturas que desaparecem e que independentemente de estarem providas ou não na gestão actual não permitirão reforços de despesa dentro dessa matéria. -----

-----Em terceiro lugar, considera fulcral e importante a hierarquização funcional versus hierarquização política, isto é, verifica-se que só ali existe uma unidade orgânica que depende directamente da vontade política. Todas as outras estão estruturadas em hierarquias funcionais, devidamente independentes e autónomas. -----

-----Existe uma questão que é fulcral, nesta matéria, que é a ruptura positiva com determinado tipo de entendimentos e procedimentos. Se não tiverem essa ideia não vale a pena estar a fazer uma alteração ao Quadro de Pessoal e à Estrutura Orgânica. Para

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

manter as coisas como estão, então faziam uma cópia e mandavam publicar, mas o que está aqui em causa é “dar” saltos qualitativos que vão virar para o exterior a funcionalidade do município, encará-lo na solução da problemática que esses mesmos munícipes têm, quer na sua organização, quer na sua fixação, quer na sua inovação e empreendedorismo e depois terem uma capacidade cada vez mais desburocratizadora, tendo por base dois ou três instrumentos de complementaridade, sejam eles através dos Sistemas da Modernização Administrativa, e que a própria autarquia aposta claramente, quer através da própria “Agenda 21”, de virem a atingir patamares de qualidade nessa mesma prestação de serviços.-----

-----Em relação às Unidades de Projecto estas têm temporalidade e têm objectivos. Significa que estas unidades, depois de cumpridos os seus pressupostos e os seus objectivos extinguem-se. São por isso temporais, que poderão ter dois, três anos, puderam ser chefiadas interna ou externamente e têm componentes de equiparação a chefias intermédias, de acordo com a vontade política que assim se manifeste.-----

-----Trata-se de uma situação relevante, porque, carrega, no fundo, uma oportunidade de valorização de potencial humano muito importante que têm neste município, sobretudo a nível de quadros superiores, mas destinados a projectos muito objectivos e muito concretos, que tenham que dar um valor acrescentado àquilo que se pressupõe.-----

-----Este era um conjunto de notas que gostaria de deixar para entenderem melhor esta matéria.-----

-----Deixar uma palavra de agradecimento e de congratulação à Faculdade de Economia de Coimbra, dado que o processo em si foi lesto, todos sabiam que tinham de “correr contra o tempo”.-----

-----Esperava que na próxima reunião de Câmara do dia 29 de Novembro, caso fosse possível, estivessem alguns dos elementos da Faculdade de Coimbra que possam responder a qualquer questão que venha a ser levantada por qualquer uma das bancadas, para poderem entretanto avançar para a fase seguinte.-----

-----Usou da palavra o Vereador Emílio Torrão dizendo que em relação a este assunto gostaria de deixar algumas notas:-----

-----Em primeiro lugar, destacar a possibilidade que o Presidente da Câmara deu a esta equipa de fazer um trabalho independente, o que é perfeitamente e profundamente notório no conteúdo apresentado, até porque quando foi “entrevistado” percebeu com quem estava a falar e também percebeu que as pessoas em causa estavam verdadeiramente empenhadas em fazer um bom trabalho.-----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----Em segundo lugar, está plenamente satisfeito com o trabalho apresentado, verdadeiramente independente, verdadeiramente inovador do ponto de vista da concepção daquilo que é um documento com futuro, um documento que é estratégico e que é programático de uma linha de actuação para o futuro. -----

-----Nesse ponto estão plenamente satisfeitos com aquilo que foi apresentado, ainda que numa análise sumária.-----

-----Do ponto de vista do conteúdo, os Vereadores do Partido Socialista estão plenamente satisfeitos, uma vez que concluem que muitas das suas preocupações estão ali plasmadas, não porque o disseram, mas porque o documento em si está feito de forma que não deixa dúvida de que esta equipa esteve empenhada em "propor" à Câmara Municipal de Montemor-o-Velho um documento verdadeiramente útil para o futuro. -----

-----Gostaria de fazer alguns pequenos reparos, que naturalmente pessoais. Julga que o "Departamento de Urbanismo" devia ser também "Departamento de Urbanismo e Ambiente", em face daquilo que este sector do ambiente pode vir a assumir no futuro.-----

-----Em relação à questão do Arquivo seria tentado, numa primeira análise, a aceitar a proposta, mas existe uma questão de que o arquivo técnico também gera arquivo histórico, ou seja, processos findos são arquivo histórico. Esta noção parece simplista mas não é, porque efectivamente este arquivo histórico do arquivo técnico implica, desde logo, um tratamento igual ou idêntico àquele que é feito para o arquivo histórico. Este é um reparo que eu próprio também não estava anteriormente sensível, mas agora parece-me pertinente, dado que a facilidade de acesso à informação tem que ser tão rápida, tão eficaz e consentânea com um modelo de arquivo único. Assim é da opinião de que o arquivo histórico também tem que contemplar o arquivo técnico histórico.-----

-----É evidente que enquanto os processos não estão findos, não fazem parte do arquivo histórico.-----

-----Relativamente à reformulação dos Departamentos, considera-a verdadeiramente interessante. Acha que foram muito ajuizadas as conclusões do estudo. A Divisão autónoma Esta tem que ser uma divisão de qualidade, ou seja, tem de estar na própria nomenclatura da divisão, ou seja, Divisão das relações externas, desenvolvimento estratégico, operacional e de qualidade. A questão da auditoria e da implementação de Sistemas de Certificação de Qualidade tem que ser uma prioridade neste município, como em qualquer município deste País.-----

-----Nesse sentido, parece-lhe que está tudo bem, as conclusões do estudo estão correctas, o que eu aqui me referi, são apenas questões de precisão, porque este é um

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

documento estratégico para o futuro. Nessa perspectiva, devem interiorizar na própria concepção das divisões estes conceitos de futuro.-----

-----Para finalizar, mais uma vez faço o elogio do trabalho realizado. Dizia apenas, e apelo ao Presidente da Câmara, que deu a possibilidade de se fazer um estudo independente, também agora é uma pena que este estudo, quando for aplicado na prática, ou seja, quando forem adjudicados os recursos humanos a este plano, que não possa também ser acompanhado por esta equipa. Parece-lhe que esse é o aspecto mais sensível e é a situação mais delicada, e pode, de certa forma pôr em causa a validade e a mais valia que este estudo representa para o futuro. -----

-----Retomou a palavra o Presidente da Câmara dizendo que existem pontos que têm resposta dado que foram debatidos. Em relação à questão do Departamento de Urbanismo e Ambiente o porquê do ambiente não estar colocado; a questão do arquivo histórico e técnico também foi bem debatido e tem justificação. Quanto à fase seguinte, a aplicação é uma competência da Câmara Municipal. -----

-----O que está definido é alargar mais tarde, mas em termos de leitura com a Faculdade de Economia, será sobretudo naquilo que diz respeito àqueles pontos onde as unidades de projecto vão ser fulcrais e onde a faculdade poderá ter uma palavra a dizer. ---

-----Relativamente à competência, cada um tem a sua responsabilidade, é para isso que são eleitos e é para isso que desempenham a suas funções.-----

-----Usaram da palavra os professores autores da Faculdade de Coimbra que prestaram alguns esclarecimentos relativamente às questões levantadas. -----

-----A Câmara tomou conhecimento.-----

-----**Segunda** – Deu conhecimento de que não tinha sido apresentada nenhum recurso pelos concorrentes, pelo que se considera definitivamente adjudicada a empreitada "Passagens Pedonais sobre a Linha do Norte – Passagem Superior ao Km 201+432" à empresa Terraplanagens Alferope, Lda., pelo montante de 97.581,75 €, acrescida de IVA à taxa legal, pelo prazo de execução de 120 dias.-----

-----A Câmara tomou conhecimento.-----

-----**Terceira** – Informou que o Eng.º Adelino Caridade Miranda pediu a demissão, enquanto Director de Departamento do DIM e do DOT, a qual foi aceite pelo Presidente da Câmara.-----

-----A Câmara tomou conhecimento.-----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----DA VEREADOR PAULA RAMA -----

-----**Primeira** – A Vereadora Paula Rama informou que os Vereadores do Partido Socialista pretendem congratular o Agrupamento de Escuteiros da Carapinheira, pela acção de recolha de lixo levada a cabo no passado sábado, dia 20 de Novembro, na freguesia de Carapinheira, que envolveu a Junta de Freguesia e a sociedade civil.-----

-----Consideram que iniciativas como estas devem ser apoiadas, porque para além dos resultados obtidos, que era essencialmente a recolha do lixo, está também na base um exemplo cívico, quer para os próprios escuteiros, quer para a população em geral. -----

-----A Câmara tomou conhecimento. -----

-----**Segunda** – Mais informou que os Vereadores do Partido Socialista recomendam a reparação de alguns arruamentos na freguesia da Carapinheira, que necessitam de intervenção por alguma brevidade, por estarem bastante danificados.-----

-----Referem-se concretamente ao arruamento a nascente, que faz a ligação entre a EN 111 e a rua de S. Tomé (junto ao Parque de Negócios), em que a terra cedeu/abateu e está bastante danificado. -----

-----Não sabe se os serviços já tem conhecimento, mas como não se encontra sinalizado, torna-se perigoso.-----

-----Também a rua de S. Tomé e a Quintã deveria ser objecto de intervenção. -----

-----A Câmara tomou conhecimento. -----

----- I. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO -----

----- 1-DIVISÃO FINANCEIRA -----

----- SECÇÃO DE CONTABILIDADE -----

----- SECÇÃO DE PATRIMÓNIO E APROVISIONAMENTO -----

----- 1 – CESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO BAR DA PISCINA E -----

----- ESPLANADA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO -----

----- – APRECIAÇÃO DE PROPOSTA E ADJUDICAÇÃO -----

-----Pela Directora de Departamento Administrativo e Financeiro foi presente uma informação dos Serviços, que a seguir se transcreve: -----

-----“O executivo municipal deliberou por unanimidade em reunião de 11 de Outubro de 2010 abrir concurso para “Cessão da Exploração do Bar da Piscina e Esplanada”, localizado no edifício da Piscina Municipal de Montemor-o-Velho, tendo decorrido até ao dia 17 de Novembro, o período para apresentação de propostas.-----

-----Em acto público realizado no dia 18 de Novembro corrente o Júri do Concurso verificou que deram entrada duas propostas tendo procedido à abertura das propostas dentro dos procedimentos estipulados no Programa de Concurso e Caderno de Encargos. --

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----Decidiu o Júri por unanimidade excluiu a proposta apresentada pela concorrente Ana Sofia Teixeira Queda por a mesma não se encontrar devidamente instruída e admitir a proposta apresentada pela concorrente Maria Helena Guerra Ribeiro por estar em cumprimento do preceituado no Programa de Concurso.-----

-----De acordo com o ponto 1.3 do Caderno de Encargos o preço base da concessão é de 250,00 euros, sendo que a proposta admitida apresentava o valor total de 3.000,00€ acrescido de IVA à taxa legal em vigor (válida pelo período de um ano, renovável de acordo com o ponto 1.4 do mesmo Caderno de Encargos) o que corresponde a uma renda mensal de 250,00€, acrescido do IVA à taxa legal, o que perfaz um total de 302,50 €/mês. ----

-----Da reunião do júri foi lavrada acta, cuja cópia se anexa, tendo sido proposta a remessa do processo à reunião do executivo municipal, a fim de ser feita a apreciação da proposta e adjudicação de acordo com os critérios estabelecidos no ponto 9 do Programa de Concurso."-----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade manifestar intenção de adjudicar à concorrente Maria Helena Guerra Ribeiro, e mandar proceder à audiência da candidata excluída nos termos do CPA. -----

-----Deliberou ainda por unanimidade que, para a hipótese de a concorrente excluída não exercer aquele direito dentro do prazo, converter a presente intenção em adjudicação definitiva.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos.-----

-----**SECÇÃO DE FINANÇAS LOCAIS**-----

-----**TESOURARIA**-----

----- **1 - RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA** -----

-----Foi presente o Resumo Diário de Tesouraria, relativo ao dia 19 de Novembro do corrente ano, acusando um saldo para o dia seguinte, em Operações Orçamentais, de 3.144.122,99 € (três milhões, cento e quarenta e quatro mil, cento e vinte e dois euros e noventa e nove cêntimos) e em Operações de Tesouraria de 400.627,78 € (quatrocentos mil, seiscentos e vinte e sete euros e setenta e oito cêntimos).-----

-----A Câmara tomou conhecimento.-----

-----**2 - DIVISÃO ADMINISTRATIVA E RECURSOS HUMANOS**-----

-----**SECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL**-----

-----**SECÇÃO DE APOIO AOS ORGÃOS**-----

-----**SECÇÃO DE RECURSOS HUMANOS**-----

-----**II – DEPARTAMENTO DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**-----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

----- 1 - INFORMAÇÃO A QUE SE REFEREM OS ART.S 65º E 69.º DA-----
 ----- LEI Nº 169/99 DE 18 DE SETEMBRO, COM A REDACÇÃO -----
 ----- DADA PELA LEI Nº 5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO. -----

-----Foi presente uma informação, referente ao artigo 65º e 69º da Lei número 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei número 5-A/2002, de 11 de Janeiro, no tocante às decisões tomadas no âmbito deste Departamento, no período compreendido entre 08 e 19 de Novembro do corrente ano (documento anexo à presente acta sob o número um).-----

-----A Câmara tomou conhecimento.-----

----- 1 - DIVISÃO DE PLANEAMENTO TERRITORIAL -----

----- 2 - DIVISÃO DE GESTÃO TERRITORIAL -----

----- SECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA E APOIO AO MUNÍCIPE -----

----- III – DEPARTAMENTO DE INVESTIMENTOS MUNICIPAIS -----

----- 1 – DIVISÃO DE EQUIPAMENTOS E EDIFÍCIOS-----

----- 1 – CENTRO NÁUTICO DE MONTEMOR-O-VELHO (CAR): -----

----- FASE E – UP33 CICLOVIA (APENAS ESTRUTURA METÁLICA DAS --
 ----- PONTES), UP42 ILHAS (APENAS ESTRUTURA METÁLICA DA -----
 ----- PONTE) E UP51 EDIFÍCIO (APENAS ESTRUTURA METÁLICA -----
 ----- EXTERIOR) -----

----- - PLANO DE TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCEIRO -----
 ----- ACTUALIZADOS -----

-----Foi presente uma informação dos serviços acompanhada de uma actualização do Plano de Trabalhos e Cronograma Financeiro, apresentada pelo empreiteiro adjudicatário da obra em epígrafe, referindo que não há qualquer inconveniente na sua aprovação.-----

-----Um – A Câmara tomou conhecimento e deliberou por maioria, com a abstenção dos Vereadores do Partido Socialista, aprovar a actualização ao Plano de Trabalhos e Cronograma Financeiro apresentada pelo empreiteiro.-----

-----Esta deliberação foi aprovada e minuta para produzir efeitos imediatos.-----

-----Os Vereadores do Partido Socialista abstêm-se em conformidade com a posição anteriormente assumida.-----

----- 2 – CENTRO NÁUTICO DE MONTEMOR-O-VELHO (CAR): -----

----- FASE E – UP33 CICLOVIA (APENAS ESTRUTURA METÁLICA DAS --
 ----- PONTES), UP42 ILHAS (APENAS ESTRUTURA METÁLICA DA -----
 ----- PONTE) E UP51 EDIFÍCIO (APENAS ESTRUTURA METÁLICA -----
 ----- EXTERIOR) -----

----- - TRABALHOS A MAIS -----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----Foi presente uma informação da Fiscalização sobre a necessidade de realização de trabalhos a mais, na obra em epígrafe. -----

-----Estes trabalhos resultam essencialmente, da extrema necessidade na execução dos reforços nas guias dos portões, não só por questões de articulação de empreitadas, mas também, para garantir uma futura circulação de transportes pesados dentro do empreendimento. Atendendo a que na proposta inicial já existe artigo com preço unitário definido para o efeito, da realização destes trabalhos resulta apenas um acréscimo das quantidades de aço a utilizar, sendo apenas necessário contabilizar as quantidades necessárias, mantendo o mesmo preço unitário, embora sejam trabalhos a executar em condições diferentes.-----

-----Mais informam os Serviços que estes trabalhos se enquadram no disposto nas alíneas a) e b) no nº 1 do artigo 370º do Decreto-Lei nº 18/2008, de 2 Março, e consideram-se imprescindíveis à conclusão da obra.-----

-----Assim, foram apurados trabalhos a mais com preços da proposta inicial no montante de 13.800€ (treze mil e oitocentos euros), acrescidos de IVA à taxa legal, que representam 1,12% do valor da adjudicação. Estes trabalhos a mais serão executados durante o prazo legal para a conclusão da empreitada. -----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade o seguinte:-----

-----Um - Autorizar os trabalhos a mais com preços da proposta inicial no montante de 13.800€ (treze mil e oitocentos euros), acrescido de IVA à taxa legal, sem prazo adicional de execução. -----

-----Dois - Que seja celebrado contrato adicional nos moldes do inicial. -----

-----Aprovar esta deliberação em minuta para produzir efeitos imediatos -----

----- **3 – PROJECTO INTEGRADO DE REGENERAÇÃO URBANA DE** -----
 ----- **MONTEMOR-O-VELHO: EIXO VIÁRIO PEDONALIZADO** -----
 ----- **- LIGAÇÃO ENTRE O CENTRO HISTÓRICO E A FRENTE** -----
 ----- **RIBEIRINHA (PARTE)** -----
 ----- **- PLANO DE TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCEIRO** -----
 ----- **ACTUALIZADOS** -----

-----Foi presente uma informação dos serviços acompanhada do Plano de Trabalhos, e Cronograma Financeiro definitivos, apresentados pelo empreiteiro adjudicatário da obra em epígrafe, referindo que não há qualquer inconveniente na sua aprovação.-----

-----Um - A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar o Plano de Trabalhos e Cronograma Financeiro definitivos. -----

-----Esta deliberação foi aprovada e minuta para produzir efeitos imediatos. -----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

----- **4 – INTERVENÇÃO NO ESPAÇO URBANO DE** -----
 ----- **MONTEMOR-O-VELHO: AV. 25 DE ABRIL**-----
 ----- **– CASAL NOVO DO RIO ATÉ À PISCINA MUNICIPAL** -----
 ----- **- NOVA DATA PARA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS** -----

-----Foi presente uma informação dos serviços onde refere que, no seguimento da delegação de competências efectuada no júri do concurso mencionado em epígrafe, já foi dado seguimento à lista de erros e omissões apresentadas pelos concorrentes na plataforma electrónica, bem como, fixado o dia 22.11.2010 até às 23h59, como nova data de entrega das propostas e o dia 23.11.2010 data de abertura, nos termos do nº 2 do artigo 64º do Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de Janeiro. -----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade o seguinte: -----

-----Um - Tomar conhecimento da lista de erros e omissões. -----

-----Dois – Ratificar o acto praticado pelo júri, no que diz respeito a data de entrega e abertura das propostas. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

----- **5 – CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DE ARRUAMENTOS NAS** -----
 ----- **POVOAÇÕES: FREGUESIA DE SANTO VARÃO** -----
 ----- **(URBANIZAÇÃO DA LUZ)** -----
 ----- **- INDEMNIZAÇÃO POR RESCISÃO CONTRATUAL** -----

----- **O presente ponto foi retirado.** -----

----- **6 – “PÓLO LOGÍSTICO E INDUSTRIAL DE ARAZEDE:** -----
 ----- **FASE 1 – PARTE A (CONSTRUÇÃO DE INFRA ESTRUTURAS)”** -----
 ----- **– NOVA DATA PARA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS** -----

-----Foi presente uma informação dos serviços onde refere que, no seguimento da delegação de competências efectuada no júri do concurso mencionado em epígrafe, já foi dado seguimento à lista de erros e omissões apresentadas pelos concorrentes na plataforma electrónica, bem como, fixado o dia 29.11.2010 até às 23h59, como nova data de entrega das propostas e o dia 30.11.2010 data de abertura, nos termos do nº 2 do artigo 64º do Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de Janeiro. -----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade o seguinte: -----

-----Um - Tomar conhecimento da lista de erros e omissões. -----

-----Dois – Ratificar o acto praticado pelo júri, no que diz respeito a data de entrega e abertura das propostas. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

----- **7 – “CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DE ESTRADAS,**-----
 ----- **ARRUAMENTOS E CAMINHOS MUNICIPAIS:** -----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

----- FREGUESIA DE PEREIRA"-----

----- RELATÓRIO FINAL -----

-----Na sequência da audiência prévia efectuada aos concorrentes, o júri do concurso mencionado em epígrafe elaborou o relatório final nos termos do artigo 148º do Decreto-Lei nº 18/2008 de 29 de Janeiro, que ficou como documento anexo à presente acta sob o número dois. -----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade o seguinte:-----

-----Um – Aprovar o relatório final e adjudicar a empreitada em epígrafe ao concorrente Domingos Góis Simões & Filhos, Lda., pelo montante de 69.394,34 €, acrescido de IVA à taxa legal, pelo prazo de execução de 60 dias.-----

-----Dois - Aprovar a minuta do contrato e conferir poderes ao Presidente da Câmara para outorgar o mesmo.-----

-----Três – Que a empresa apresente os documentos de habilitação constantes do artigo 81º do CCP - (Código dos Contratos Públicos), no prazo de 10 dias, sob pena de caducidade da adjudicação. -----

-----Quatro - Aprovar esta deliberação em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

----- **2 - DIVISÃO DE SISTEMAS AMBIENTAIS** -----

----- **1 – “MANUTENÇÃO DE RESERVATÓRIOS DE ABASTECIMENTO DE --**

----- **ÁGUA: SISTEMA DE TENTÚGAL (RESERVATÓRIO R9** -----

----- **– REFORÇO DE TRATAMENTO)”** -----

----- **- NOVA DATA PARA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS** -----

-----Foi presente uma informação dos serviços onde refere que, no seguimento da delegação de competências efectuada no júri do concurso mencionado em epígrafe, já foi dado seguimento à lista de erros e omissões apresentadas pelos concorrentes na plataforma electrónica, bem como, fixado o dia 23.11.2010 até às 23h59, como nova data de entrega das propostas e o dia 24.11.2010 data de abertura, nos termos do nº 2 do artigo 64º do Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de Janeiro.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade o seguinte:-----

-----Um - Tomar conhecimento da lista de erros e omissões. -----

-----Dois – Ratificar o acto praticado pelo júri, no que diz respeito a data de entrega e abertura das propostas. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

----- **2 – “MANUTENÇÃO DE RESERVATÓRIOS DE ABASTECIMENTO DE --**

----- **ÁGUA: SISTEMA DA ABRUNHEIRA (RESERVATÓRIO R2)”** -----

----- **- NOVA DATA PARA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS** -----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----Foi presente uma informação dos serviços onde refere que, no seguimento da delegação de competências efectuada no júri do concurso mencionado em epígrafe, já foi dado seguimento à lista de erros e omissões apresentadas pelos concorrentes na plataforma electrónica, bem como, fixado o dia 23.11.2010 até às 23h59, como nova data de entrega das propostas e o dia 24.11.2010 data de abertura, nos termos do nº 2 do artigo 64º do Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de Janeiro. -----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade o seguinte: -----

-----Um - Tomar conhecimento da lista de erros e omissões. -----

-----Dois – Ratificar o acto praticado pelo júri, no que diz respeito a data de entrega e abertura das propostas. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

----- IV. DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ACÇÃO SOCIAL E FAMÍLIA -----

----- 1 – GEMINAÇÃO COM MUNICÍPIOS DOS PALOPS -----

-----O Presidente da Câmara deu conhecimento de uma informação dos serviços do teor seguinte: -----

-----“1. Na actualidade, a cooperação tem de ser vista à escala global, que atravessa fronteiras nacionais, integrando e ligando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo numa realidade mais interligada. A globalização implica um afastamento da ideia sociológica clássica da sociedade como um sistema bem delimitado e sua substituição por uma perspectiva que se concentra na forma como a vida social está ordenada ao longo do tempo e do espaço. -----

-----Neste âmbito, conceito de geminação parece ter sido adoptado pelos municípios para singularizar a especificidade do tipo de parcerias que se estabelecem entre estes. Este processo procura pôr em evidência a pormenorização de determinadas realidades sociais comuns, nomeadamente de cariz sócio-cultural, e estreitar os relacionamentos com vista à potenciação positiva dos seus efeitos, numa lógica institucional. Actualmente, a sua abordagem estende-se a campos mais vastos, como o “saber-fazer”, nos domínios sócio-económicos e tecnológicos; ordenamento do território; defesa do ambiente; formação profissional; utilização de novas tecnologias; entre outras. -----

-----2. Montemor-o-Velho está neste momento numa fase de concretização de vários projectos estratégicos para o Concelho que abrangem um vasto leque de domínios de intervenção, nomeadamente do desporto, saneamento básico, economia, educação, protecção civil, regeneração urbana e mobilidade, essenciais para a construção de um

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

território que, sem perder a sua identidade rural e património histórico e cultural se assume como um território competitivo, inovador, de bem-estar e lazer. -----

-----No entanto, todos estes projectos só são exequíveis com a interacção desenvolvida com outros municípios. Assim, verifica-se que existe uma interdependência dos locais, que coloca de lado a individualidade, levando ao seu consequente envolvimento em processos de cooperação, contribuindo para uma permanente construção e reconstrução do local. A resolução e minimização de problemas comuns só são possíveis através da criação de redes institucionais, sendo a cooperação intermunicipal a forma mais comum do poder relacional. Assim, é neste contexto que se pretende renovar e criar estratégias de cooperação com os Municípios geminados com Montemor-o-Velho, dando um enfoque especial para os que fazem parte dos países de expressão portuguesa. -----

-----3. Xai-Xai foi a terceira vila com a qual Montemor-o-Velho se geminou, tendo-se efectivado este protocolo em 2000. Convém lembrar que a cidade de Xai-Xai é a capital da Província de Gaza e é limitado a sul pelo Oceano Índico e a norte pela cidade de Maputo, capital do País. Com uma superfície de 131 km² e com uma população de 116 mil habitantes, é uma cidade definida como centro de organização e apoio às actividades económicas do Complexo Agro-Industrial do Limpopo, por se encontrar numa posição privilegiada quanto ao tráfego rodoviário. -----

-----Este distrito já foi o primeiro produtor de arroz do país. Atravessado pelo Rio Limpopo, que fertiliza as suas margens, o seu vale é um excelente local para a produção de toda a espécie de culturas de rendimento (arroz, trigo, feijões, hortícolas, banana). -----

-----Este Município tem, igualmente, um forte potencial turístico, com cerca de 80 km de costa com belas paisagens. A faixa costeira e os lagos permanentes no interior fornecem boas oportunidades para a prática de turismo e recreio, existindo planos de gestão integrada nas zonas costeiras do distrito, que disponibilizam áreas de investimento e construção de instalações de instâncias turísticas e habitacionais. -----

-----A geminação teve por base a língua portuguesa, uma vez que se trata de um município localizado num país de expressão portuguesa (PALOP), o apoio solidário com uma situação menos desenvolvida, através do acolhimento de estudantes nas escolas profissionais de Montemor-o-Velho para terem formação adequada a níveis técnicos intermédios em áreas dos sectores primário, secundário e terciário. Foi ainda importante a afinidade agro-pecuária, sobretudo ao nível da produção de arroz. -----

-----Recentemente, Xai-Xai aprovou o seu plano estratégico de desenvolvimento, para o decénio 2009/19, onde constam as áreas a desenvolver como a agricultura, indústria,

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

comércio, turismo, infra-estruturas, planeamento e ordenamento territorial e ambiente, água e saneamento, cultura e apoio social. Sendo intenção deste Município o seu desenvolvimento sustentado, a cooperação com outras comunidades é uma forma de atingir os seus objectivos de um modo eficaz e com resultados. -----

-----4. Um outro Município de um país de expressão portuguesa, o distrito de Água Grande, da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, demonstrou interesse em estabelecer um protocolo de cooperação com Montemor-o-Velho. -----

-----Apesar de ter uma superfície reduzida (16,5 km²), alberga mais de um terço da população das duas ilhas que constituem o país. Convém lembrar que as ilhas de São Tomé e Príncipe estiveram desabitadas até 1470, quando os navegadores portugueses João de Santarém e Pedro Escobar as descobriram. Foi então, uma colónia de Portugal desde o século XV até sua independência em 1975. É um dos membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). -----

-----Dotada de uma grande beleza natural e arquitectónica dos seus tempos passados, debate-se actualmente com bastantes dificuldades ao nível das condições básicas, não só nas infra-estruturas como na escassez de materiais, provocadas sobretudo pelo aumento populacional repentino, devido ao êxodo rural massivo. -----

-----5. A partir do Gabinete de Estudos, Planeamento e Cooperação do Ministério da Administração Territorial da República da Guiné-Bissau foi solicitado um acordo de geminação com a cidade de Fulacunda, que é um sector da região de Quinara. -----

-----Toda esta região foi uma colónia de Portugal desde o século XV até proclamar unilateralmente a sua independência, em 24 de Setembro de 1973, reconhecida internacionalmente - mas não pelo colonizador. Tal reconhecimento por parte de Portugal só veio em 10 de Setembro de 1974. A Guiné-Bissau, juntamente com Cabo Verde, foi a primeira colónia portuguesa no continente africano a ter a independência reconhecida por Portugal. Actualmente faz parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), das Nações Unidas, dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e da União Africana. -----

-----A região de Quinara fica situada no Sul da Guiné-Bissau, fazendo fronteira com as Regiões de Bafatá, Bissau, Bolama/Bijagós, Oio e Tombali. Tem uma superfície de 3.138 Km², e uma população de 53.585 habitantes. Os sectores que compõem a Região de Quinara são: Buba; Empada; Fulacunda e Tite. -----

-----O período colonial foi caracterizado por uma exploração desenfreada de alguns recursos naturais e sobretudo dos recursos da biodiversidade. É assim que nesse período com

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

a monocultura da mancará os solos de Bolama e Quinara foram completamente degradados, enquanto que se assistia a uma exploração desenfreada dos recursos florestais, facto que é marcado não só pela existência de inúmeras serrações que datam desse período, como também pelo desaparecimento das florestas primárias que caracterizaram as paisagens guineense. -----

-----Muito importante é o Parque Natural das Lagoas de Cufada que se situa na Região de Quinara, e abrange parte dos sectores de Buba e Fulacunda, dois importantes aglomerados populacionais da área. A sua superfície total é estimada em 89 000 ha (890 Km²). A formação vegetal dominante é a floresta seca e semi-seca com 27 500 ha, além de trechos de florestas sub-húmidas (10.200 ha), e savanas húmidas "lalas" (9.000 ha) segundo o SCETINTERNATIONAL, 1978. -----

-----Este ambiente pela presença de três grandes superfícies de água doce, caracteriza-se por acumulação (tempo das chuvas) e distribuição (tempo seco) de água doce, que, se conservado, pode suprir as necessidades das populações humanas da região, para além do seu papel e função na dinâmica hidrológica da zona. -----

-----Esta área apresenta grande interesse para a fauna, inclusive para as migrações sazonais da fauna terrestre. É uma área importante para antílopes e é visitada por crocodilos e hipopótamos e apresenta grande variedade de aves. -----

-----Esta área que é de importância reconhecida há mais de 40 anos, como zona húmida, permitiu o acesso da Guiné-Bissau na Convenção RAMSAR (acordo internacional de protecção das áreas húmidas) e a nomeação de Cufada como Zona Húmida de Importância Internacional. -----

-----Outras potencialidades da região prendem-se com sectores económicos muito importantes também para o Concelho de Montemor-o-Velho. Os sectores de pesca e agrícola têm potencialidades reais; os solos com vocação agrícola cobrem 32% da superfície total e o país dispõe de recursos florestais consideráveis; o sector do turismo é pouco explorado. Para além deste último, é solicitado que a geminação seja alicerçada em sectores como o saneamento básico, a educação, a saúde, a cultura, a formação, o desporto e a área empresarial. -----

-----6. As actividades desenvolvidas com os Municípios geminados com Montemor-o-Velho têm sido sobretudo ao nível dos intercâmbios culturais, com a deslocação de grupos da área da música e teatro; intercâmbios educativos, com a deslocação de alunos e realização de actividades inter-escolas; intercâmbios sobre questões ligadas ao municipalismo e a vectores de desenvolvimento sócio-económicos, privilegiando-se o

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

campo empresarial, industrial, turístico e da agricultura. A partilha de ideias e de experiências abrange ainda o associativismo, a solidariedade social, a defesa do meio ambiente e do património, a animação no campo das artes e comunicação social.-----

-----7. Estas experiências de cooperação intermunicipal têm sido claramente positivas, pois sendo actividades com objectivos a médio e longo prazo, proporcionam a criação de laços de relacionamento estreitos, a vários níveis da comunidade civil. Este processo relacional tem ainda de ser mais desenvolvido na área deste Município, tem de ser suportado através de projectos de intercâmbio de valor acrescentado, em que o ganho de ambas as partes tem que ser claro, mas ganhos que têm de ser vistos e traduzidos em vários sectores do desenvolvimento, seja o desenvolvimento social, económico, académico, científico, etc, e não como meros pontos de viagem e de visita turística para os políticos que desempenham funções no momento. Uma visão mais crítica e participada quanto a modelos de gestão autárquica, modelos de partenariado, modelos de troca científica, cultural e social. -----

-----As geminações são hoje veículos de trocas de formação muito importantes, sobretudo na área da juventude, na área do tecido cultural e associativo, na área do conhecimento tecnológico e económico, na profusão da língua portuguesa e na questão da solidariedade com áreas mais desfavorecidas. -----

-----A língua portuguesa deverá ser o principal mote para as geminações com Municípios de expressão portuguesa porque se trata de um património que deve ser preservado, o que só possível através da sua difusão pelo maior número de comunidades. O património linguístico de um país, ou de um conjunto de países, é um dos seus maiores bens, além do seu maior legado às gerações futuras, pois com a transmissão dos idiomas transferem-se milhares de características, factores e costumes tradicionais e únicos. Por consequência, a não difusão de um idioma implica na perda imensurável dum país e inclusive da humanidade, pois perde-se, além da forma básica de comunicação, uma cultura com todas as suas expressões como folclore, história, musicalidade, religião, etc. -----
Portanto, a manutenção de um idioma é um factor importantíssimo para a identidade de um povo, por se constituir num dos seus principais suportes culturais, além de ser uma expressão preservadora de sua dignidade e orgulho. -----

-----8. Com base em tudo o que foi exposto, o reforço e a renovação de novas acções de cooperação com Xai-Xai devem ser encetadas, com seriedade e sustentabilidade, bem como o início de um percurso de cooperação com Água Grande, S. Tomé e Príncipe e Fulacunda, cidade da República da Guiné-Bissau, deve ser programado, de forma a criar

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

laços de união profícuos entre o Município de Montemor-o-Velho e estes Municípios dos Países de Expressão Portuguesa". -----

-----Disse ainda que recordava que Montemor-o-Velho é geminado com Xai-Xai, em Moçambique. Muito recentemente a própria Presidente da Câmara de Xai-Xai dirigiu um conjunto de informações, que diziam respeito ao Plano Estratégico de Desenvolvimento de Xai-Xai e ao mesmo tempo dar conhecimento ao município de Montemor-o-Velho, para na análise que lhe estava adstrita, ver quais as hipóteses de partilha e, sobretudo, de cumplicidade para alguns desses projectos. -----

-----Ao mesmo tempo, a Câmara Municipal recebeu da própria embaixada de Moçambique documentação, tendo já tido oportunidade de receber um dos elementos que faz parte da embaixada Moçambicana no País, para reforçar o interesse e o gosto na partilha desta geminação. -----

-----Para além desta geminação, foram sugeridas duas outras geminações, com países de expressão de língua portuguesa: São Tomé e Príncipe e Guiné. Neste momento solicitou aos serviços que desencadeassem um conjunto de acções de leitura sobre a origem, a localização, os conhecimentos de perfis quer técnicos, quer sociais, quer humanitários dessas mesmas estruturas territoriais, e aproveitar também, no caso da Guiné, onde houve um conjunto de cidadão conhecidos do município, que até ao longo da Guerra Colonial, estiveram nesses mesmos países, que dessem conhecimento sobre o potencial desses mesmos territórios.-----

-----Apresenta este ponto ao executivo para desencadear uma leitura e uma observância sobre a pertinência da abertura de novas geminações e ao mesmo tempo, e aí sim, se um reforço da própria geminação que temos com Xai-Xai. -----

-----Nesse aspecto, gostaria de ser muito claro e objectivo: ao longo dos nove anos que leva de mandato, deslocou-se duas vezes aos locais com que Montemor se encontra geminado, uma ao Brasil (S. José dos Pinhais) e a outra a Cerizay. -----

-----É da opinião de que as geminações ou são traduzidas em factos concretos de partilha, cumplicidade e desenvolvimento de projecto, seja ele social, cultural, económico ou de outra índole, ou não vale a pena terem geminações apenas para favorecer visitas que, do seu ponto de vista e com a agressividade que essas próprias palavras podem subjacentemente ter inerentes, podem ser assumidas por qualquer um, enquanto turistas. Assim, ou há um contexto claramente humanista, claramente desenvolvimentista, claramente objectivado em premissas de partilha para que o resultado seja claro para as duas partes ou não valerá a pena.-----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22***

-----Dentro dessa forma de análise, deixa este pedido, para que possam consubstanciar, trocar sempre que for necessário, sugestões, mas dizia que nesta matéria estão a procurar balizar contextos de dossiers que permitam garantir que estas eventuais geminações são fundadas, são fundamentais e serão pragmáticas.-----

-----Apresenta este assunto ao executivo para um debruçar e uma partilha de opinião por parte dos senhores Vereadores.-----

-----Usou da palavra o Vereador Emílio Torrão dizendo que os Vereadores do Partido Socialista assumem e partilham da opinião do Presidente da Câmara. Assumem que não são contra as geminações, pelo contrário, consideram que estas devem ser aprofundadas, pelo menos aquelas que já estão estabelecidas, devem ser trabalhadas ainda mais intensamente. Em concreto e em particular com a questão da geminações com os Palop's é um desígnio nacional, a manutenção das relações com estes países e devem ser relações privilegiadas e relações ainda mais importantes porque poderão ser a porta de entrada para esses Palop's poderem aceder às vantagens que temos, por estarmos integrados na Comunidade Europeia.-----

-----Nessa perspectiva, o município de Montemor-o-Velho pode assumir esse papel importante de favorecimento e de estreitamento de relações comerciais, culturais e outras com os Palop's.-----

-----Assim, são de parecer e de entendimento que estas geminações têm que ser aprofundadas e realizadas.-----

-----É evidente que partilham com o Presidente da Câmara que estas geminações não podem num momento de crise financeira, num momento de graves constrangimentos financeiros acarretar despesas avultadas ou despesas inócuas, que não tenham qualquer vantagem para aquilo que é a essência da geminação.-----

-----Nessa perspectiva o Presidente da Câmara terá sempre o apoio dos Vereadores do Partido Socialista, para qualquer geminação e em relação àquelas que já se vislumbram tem a porta aberta para as negociar, para as aprofundar e para as concretizar.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar o desenvolvimento de procedimentos com vista a uma futura Geminação entre o Município de Montemor-o-Velho e os Municípios dos Países de Expressão Portuguesa.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos.-----

----- **2 – GEMINAÇÃO COM MONTEMOR-O-NOVO** -----

-----O Presidente da Câmara deu conhecimento de uma informação dos serviços do teor seguinte:-----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22***

-----“Na sequência do pedido de V. Ex.^a, cumpre-me informar o seguinte:-----

-----1. Desde há algum tempo que tem sido intenção desta Câmara Municipal iniciar um processo de cooperação, através de geminação, com o Município de Montemor-o-Novo. Já foram encetados vários contactos e reuniões de trabalho no sentido de viabilizar e contextualizar esta parceria, cujos fundamentos são claros e evidentes.-----

-----2. Antes de mais, estas duas comunidades estão ligadas pelo seu passado histórico e pela toponímia. O topónimo primitivo de Montemor-o-Velho é muito anterior à fundação da nacionalidade portuguesa e varia de autor para autor. O facto da escassez documental referente a essa época justifica a falta de informação correcta e fidedigna. Certo é que no tempo dos árabes chamava-se Munt Malūr e, a partir de 1091 passou a designar-se Montemaior. No tempo do foral medieval, 1212, passou a designar-se Mons Maiore e Montis Maioris. Nesta época, já existia outro Montemor, mais a sul, também de origem muito antiga, e que se encontrava nas mãos dos árabes. Com a reconquista cristã, D. Sancho I reedificou a vila de Monte Maior no Alentejo e atribuiu-lhe foral em 1203. Para que não fossem confundidas estas duas povoações, a então denominada Monte Mor sobre o Mondego passou a ser chamada de Monte Mor o Velho e a recém conquistada Monte Mor o Novo, cujos topónimos evoluíram para os actuais. -----

-----2. Numa breve abordagem histórica, verificamos que as duas localidades viveram alguns momentos de paralelismo. Ambas tiveram foral atribuído no século XIII e depois por D. Manuel I; as populações medievais viviam intra-muros, tendo-se expandido para fora das muralhas em tempo de paz; ambas tiveram um papel importante nos Descobrimentos portugueses, Montemor-o-Velho no início das expedições e Montemor-o-Novo foi o local onde D. Manuel I tomou a decisão histórica, em 1496, de mandar descobrir o caminho marítimo para a Índia. Os séculos XV e XVI foram momento de apogeu para as duas localidades, sendo dessa época algumas das mais importantes obras da arquitectura existentes, em Montemor-o-Velho, a Misericórdia, Convento dos Anjos, remodelação do Castelo e Igreja da Alcáçova, vários solares e casas senhoriais, alguns já desaparecidos; e em Montemor-o-Novo, a Misericórdia, os Conventos da Saudação, S. Francisco e Santo António, Hospital Velho, entre outros. Também na primeira invasão francesa, tiveram um papel importante como focos de resistência e combate.-----

-----3. Actualmente, estes dois municípios continuam a estar inter-ligados, através de parcerias em projectos de desenvolvimento sustentável. É o caso da “Rede Urbana para a competitividade e inovação “economias criativas””. Com este projecto pretende-se dar um contributo, com uma primeira rede urbana, para que Portugal possa crescer mais na Idade

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

Criativa, como é designada no Plano Tecnológico Nacional, onde a Economia das indústrias e clusters criativos tenha mais peso; e demonstrar que um conjunto de cidades e vilas portuguesas, a trabalhar em rede, e com um nível de políticas, estratégias e projectos que têm em curso, se constituem como locais incontornáveis para a atracção das classes criativas e dos talentos. -----

-----Neste sentido e com base em todos os fundamentos apresentados, propõe-se a realização de um processo de geminação com o Município de Montemor-o-Novo, que permita aprofundar os laços já existentes e criar novos elos de ligação ao nível de outras áreas, como o campo empresarial e económico, o património cultural, natural e gastronómico, a educação e o desporto." -----

-----Mais disse que esta geminação decorre de um contexto de articulações e de visitas que ele próprio já teve oportunidade de fazer a Montemor-o-Novo e receber também em Montemor-o-Velho os representantes autárquicos de Montemor-o-Novo, mas ao mesmo tempo que se consubstanciam já em afinidades históricas, em projectos de partilha que estão já no terreno.-----

-----Lembra o executivo que as Ruas da Cultura estão inseridos nas Economias Criativas, que associa os municípios de Montemor-o-Velho, Montemor-o-Novo, Óbidos, Guimarães, Tondela e Seia e pensa que demonstrando que esta fase de geminação tem a haver sobretudo com o elevar de critérios onde a proximidade cultural, onde a proximidade histórica, a proximidade de desenvolvimento e de projecto, manifestam claramente uma ânsia em que muito sinteticamente, em vez de fazer uma geminação com "Montemor" situado no Brasil, na Gronelândia ou na Oceânia, tem um "Montemor" que fica a 450 Km, criado à imagem de Montemor-o-Velho.-----

-----Mais disse que propõe a abertura de um procedimento para mostrar a Montemor-o-Novo o interesse em criar uma geminação. Sabe que Montemor-o-Novo está, neste momento, a nível dos seus órgãos autárquicos, a proceder de igual forma em relação a Montemor-o-Velho.-----

-----Usou da palavra o Vereador Emílio Torrão dizendo que em relação a esta geminação com Montemor-o-Novo, os Vereadores do Partido Socialista partilham integralmente da opinião do Presidente da Câmara. Consideram que é um erro histórico não se ter começado por essa geminação, e portanto, parece-lhes que essa correcção desse erro histórico está agora a ser feita e deve ser feita, e deve-o ser tão urgentemente quanto possível, até porque, temos já projectos conjuntos em curso e nessa perspectiva são

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

incondicionalmente favoráveis à geminação com Montemor-o-Novo, e reafirmam que a sua concretização deve ser apressada.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar a proposta apresentada.-----

-----**Ausentou-se a partir deste ponto o Vereador Emílio Torrão.**-----

----- **3 – EDIÇÃO DA OBRA “ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MONTEMOR-O-VELHO”** -----

-----A Vereadora Alexandra Ferreira deu conhecimento de que no âmbito da sua política editorial, a Câmara Municipal tem vindo a editar e a apoiar edições que sejam relevantes para a divulgação do património cultural do Concelho, onde se salienta os estudos monográficos. Ora esta obra, da autoria do Dr. Júlio Delfim Torrão, vem colmatar uma lacuna no conhecimento do passado de Montemor-o-Velho, no que concerne ao associativismo, mais propriamente uma associação tão importante para o Concelho como os Bombeiros Voluntários. Por estes motivos, é de todo o interesse que esta Autarquia se associe a mais um momento de desenvolvimento cultural concelhio, através do apoio à edição. -----

-----Neste sentido, propõe a aquisição de 110 exemplares, pelo valor total de 1100€ (IVA incluído à taxa legal).-----

-----Mais propõe que o preço unitário de cada obra, para venda ao público, seja de 10 € (9,40€+IVA).-----

-----Usou da palavra a Vereadora Paula Rama dizendo que gostaria de cumprimentar e dar os parabéns ao seu querido e amigo Dr. Júlio Torrão, seu ex-colega de profissão, pela publicação desta excelente obra, de grande interesse para o município de Montemor-o-Velho, numa área onde não havia nada escrito nem editado até à presente data.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade adquirir 110 exemplares, pelo valor total de 1100€ (IVA incluído à taxa legal).-----

-----Mais deliberou que o preço unitário de cada obra, para venda ao público, seja de 10 € (9,40€+IVA).-----

-----**Voltou a fazer parte da reunião o Vereador Emílio Torrão.**-----

----- **4 – PROPOSTA DEFINITIVA DE ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DAS BOLSAS DE ESTUDO** -----

-----A Vereadora Alexandra Ferreira deu conhecimento de que na sequência da deliberação tomada na reunião de 27 de Setembro do corrente mês, foi presente o projecto de Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo, após decorrido o prazo de apreciação pública. -----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----Dado não ter havido sugestões ou alterações a introduzir à proposta de Regulamento, a mesma foi proposta à aprovação.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar a proposta de Alteração ao Regulamento das Bolsas de Estudo (documento anexo à presente acta sob o número três).-----

-----Mais deliberou, nos termos da alínea a) do n.º 2 do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro com a redacção que lhe foi dada pela Lei nº. 5-A/2002, de 11 de Janeiro, remeter a mesma à Assembleia Municipal para aprovação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos.-----

----- 5 – ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NO -----

----- 1º. CICLO DO ENSINO BÁSICO – CONTRATO PROGRAMA-----

----- – ADENDA 2010/2011-----

-----O Vereador Pedro Machado deu conhecimento de uma informação dos serviços do teor seguinte:-----

-----“A presente adenda ao contrato-programa assinado em vinte e seis de Dezembro de 2008, surge na sequência da candidatura e projecto de adesão do Município de Montemor às Actividades de Enriquecimento Curricular para o ano lectivo 2010/11. -----

-----Este é celebrado entre a Direcção Regional de Educação do Centro e a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.-----

-----É celebrado ao abrigo do disposto no Regulamento de acesso ao financiamento do Programa de Generalização do ensino de inglês no Ensino Básico e outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º CEB, no âmbito do Despacho n.º 14460/2008, publicado no DR, 2ª série, n.º 100, de 26.05.2008.-----

-----Esta Adenda ao Contrato - Programa tem por objecto regulamentar as relações entre as partes outorgantes em matéria de concessão, afectação e controlo da aplicação dos apoios financeiros a atribuir no âmbito das AEC ao Município de Montemor-o-Velho na modalidade de comparticipação financeira calculada em função do critério de custo anual por aluno (anexo folha 23 196, do Despacho n.º 14460/2008, onde consta o apoio previsto de 262,5€ por aluno – alínea a), ponto 3, do artigo terceiro).-----

-----Junto segue, também, o mapa demonstrativo do apoio financeiro (documento anexo à presente acta sob o número quatro) para este ano lectivo, onde consta os estabelecimentos de ensino por agrupamento de escolas e os respectivos números de alunos (828 alunos) a frequentar o Programa.-----

-----Assim, alvitro a V.ª/Ex.ª que dê conhecimento na próxima reunião do Órgão Executivo Municipal do teor e conteúdo da Adenda ao referido Contrato-Programa.-----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade ratificar o acto praticado pelo Presidente da Câmara. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos. -----

----- 6 – ANEXO AO ACORDO DE COOPERAÇÃO -----

----- **– PROGRAMA DE EXPANSÃO E DESENVOLVIMENTO DA -----**

----- **EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR -----**

----- **– ANO LECTIVO 2010/2011 -----**

-----O Vereador Pedro Machado deu conhecimento da informação dos serviços do teor seguinte:-----

----- "A Componente de Apoio à Família na vertente almoço e complemento de horário é da competência da Câmara Municipal, tal como consta no Acordo Tripartido estabelecido entre a Câmara Municipal, A Direcção Regional de Educação do Centro e o Centro Regional de Segurança Social a vigorar desde o dia 1 de Setembro de 1998 (em anexo). -----

-----O referido Acordo define as condições de participação do Município no Programa de Expansão e Desenvolvimento do Pré-Escolar. -----

-----De acordo com o estipulado no ponto 2, da cláusula VIII do Acordo de Cooperação supra mencionado e considerando o ano lectivo 2010/2011, solicita-nos a DREC (anexo) o preenchimento do Anexo ao Acordo de Cooperação para o presente ano lectivo, (documento anexo à presente acta sob o número cinco).-----

-----Assim, é nosso entendimento que o referido anexo seja levado a reunião de Câmara para o executivo ter conhecimento do seu teor."-----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade ratificar o acto praticado pelo Presidente da Câmara. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos. -----

----- 7 – REPRESENTANTE DO CLAS NA PLATAFORMA SUPRA -----

----- **CONCELHIA DO BAIXO MONDEGO-----**

-----O Presidente da Câmara informou que, de acordo com a informação dos serviços, torna-se necessário proceder à actualização da ficha com a designação dos representantes da Câmara na Plataforma Territorial Supra – Concelhia do Baixo Mondego.---

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade que os representantes sejam os seguintes: -----

----- - O Presidente da Câmara -----

----- - A Vereadora Alexandra Ferreira, nas suas faltas e impedimentos. -----

----- - Uma Técnica de Serviço Social (Dr.ª Benilde Paixão e/ou Dr.ª Sílvia Marques). -----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos.-----

----- **8 – MONTEMOR SO(U)LIDÁRIO – CAMPANHA DE RECOLHA DE** ----
BRINQUEDOS “UM BRINQUEDO...MIL SORRISOS” E-----
GALA “MIL SORRISOS DE NATAL”.-----

-----A Vereadora Alexandra Ferreira deu conhecimento da seguinte informação dos serviços: -----

-----“No âmbito do Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social e considerando a actual conjuntura de crise em que vivemos, a Câmara Municipal pretende promover uma campanha de recolha de brinquedos, “ Um Brinquedo ... Mil Sorrisos”, para que todas as crianças do concelho, neste Natal, independentemente da sua condição social, possam sentir a alegria de receber um presente.-----

-----Esta campanha tem como objectivo promover a solidariedade através da partilha e da colaboração de toda a comunidade, que se traduz na oferta de um brinquedo que poderá não ser novo, mas basta que se encontre em bom estado. -----

-----Pretende-se angariar o maior número de brinquedos para oferecer às crianças mais necessitadas do concelho, com idades compreendidas entre os 0 e os 11 anos, do seguinte modo: -----

-----A campanha de recolha de brinquedos decorreu entre 2 e 12 de Novembro; -----

-----Articulação com os estabelecimentos de ensino através do envolvimento dos alunos, professores, pais e pessoal não docente; -----

-----Nas IPSS's e em especial com as que têm valência na área da infância e juventude;

-----Articulação com superfícies comerciais no sentido de colaborarem nesta iniciativa, com a oferta de brinquedos; -----

-----Colaboração das Juntas de Freguesia de concelho, que para além de constituírem locais de recolha de brinquedos, procederão à sinalização das crianças abranger, num total de 150 crianças; -----

-----Para o encerramento da Campanha propomos a realização da Gala “Mil Sorrisos de Natal”, que terá lugar no dia 4 de Dezembro, no Pavilhão da Associação Cultural, Desportiva, Recreativa e Social de Quinhendros.-----

-----Esta gala será uma acção concertada que irá abranger 150 crianças, 55 famílias e cerca de 300 idosos e terá a seguinte programação: -----

----- - Apresentação da peça de teatro “Príncipe com orelhas de burro”, pelos alunos do curso de animação sócio cultural da Escola Profissional de Montemor-o-Velho; -----

----- - APPACDM com a realização de um espectáculo de variedades (música e coreografia).-----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

----- - Espectáculo musical efectuado pelos jovens "Talentos";-----

----- - Distribuição dos brinquedos às crianças;-----

----- - Entrega dos cabazes sociais de Natal às famílias carenciadas;-----

----- - Oferta de um pequeno presente aos idosos (Kit: miniatura de compota e chá); -----

----- - Lanche de confraternização. -----

-----Para a realização desta acção foi indispensável o contributo de várias instituições/entidades empresas locais e nacionais, no entanto, verificou-se a ausência de alguns bens/materiais necessários para concretizar a referida acção, nomeadamente: -----

----- Produtos alimentares, açúcar e azeite, no sentido de proporcionar a estas famílias cabazes com bens essenciais; -----

----- Produção de maquetes instrumentais e licenças das mesmas. -----

Orçamento da acção:-----

Acção	Contributo	Custo
Divulgação da Campanha: - Elaboração de cartazes - Flyers	Gutenberg, Artes Gráficas, Lda.	-----
Entrega de Brinquedos	Instituto Politécnico de Leiria/CRID	-----
	CVPereira/ULtriplo	
	CV Carapinheira	
Papel de embrulho	David e Marques, Lda.	-----
Espectáculo: -Produção de maquetes instrumentais e licenças das mesmas.		150,00€ (C/IVA incl) (custo mínimo inerente à produção)
Espectáculo musical	Jovens de vários concelhos	-----
Cabazes Sociais de Natal	Socidrink S&A Naturar Cooperativa Agrícola Montemor-o-Velho Lactogal Unioeste Nestlé Dan Cake IT Comércio Internacional	-----
Idosos: Presente - kit: miniatura de compota e chá.	Associação Diogo Azambuja	125,00€
	Associação Diogo Azambuja Casa do Povo de Arazede	-----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

Transportes:	Cruz Vermelha de Carapinheira Cruz Vermelha de Pereira Junta de Freguesia de Arazede Moisés Correia de Oliveira IPSS's	
Produtos alimentares para o Cabaz de Natal		143,55€
TOTAL		418,55€

----- Face ao exposto, propõe-se que a Câmara Municipal proceda à disponibilização de um montante 418,55€ destinado à realização da referida actividade.-----

----- Pelo exposto, submete-se à apreciação e despacho conforme o entendimento de V. Ex.^ª ---

----- A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar a promoção da campanha de recolha de brinquedos, "Um Brinquedo ... Mil Sorrisos" e a Gala "Mil Sorrisos de Natal", disponibilizando 418,55€, destinado à realização da referida actividade.---

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos. -----

----- 9 – ENCONTRO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS CONFRARIAS - ----- GASTRONÓMICAS -----

----- A Vereadora Alexandra Ferreira informou que a Confraria da Doçaria Conventual de Tentúgal vai receber um encontro da Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas, a ter lugar no próximo dia 11 de Dezembro, na Freguesia de Tentúgal.-----

----- Assim, dada a importância do evento na vida cultural e económica, propõe a atribuição de um subsídio no valor de 144€ à Confraria da Doçaria Conventual de Tentúgal.

----- A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar a proposta apresentada.-----

----- O ponto seguinte foi introduzido na Ordem do Dia. -----

----- 10 – AGENDA 2011 IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA -----

----- – PREÇÁRIO DE VENDA AO PÚBLICO -----

----- O Presidente da Câmara, na sequência do lançamento da Agenda 2011 da Imprensa Nacional Casa da Moeda no âmbito das Comemorações "Fernão Mendes Pinto, 500 Anos", propôs um preço de venda ao público de 17,50€ (IVA incluído).-----

----- A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade a proposta apresentada.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos. -----

----- V. DIVISÃO DE DESPORTO, JUVENTUDE, TEMPOS LIVRES E TURISMO -----

----- 1 – APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO -----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

----- **- MELHORAMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS -** -----

----- **- CENTRO COLUMBÓFILO ARAZEDENSE-----** -----

-----O Presidente da Câmara propôs a atribuição de um subsídio no valor de 2.300,00€ ao Centro Columbófilo Arazedense, como forma de minimizar os custos inerentes à realização de melhoramento de infra-estruturas feitas no Pombal. -----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar a proposta apresentada. -----

----- **2 – APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO -** -----

----- **- MELHORAMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS -** -----

----- **- ATLÉTICO CLUBE MONTEMORENSE -** -----

-----O Presidente da Câmara propôs a atribuição de um subsídio de 600,00€ ao Atlético Clube Montemorensense, como forma de minimizar os custos inerentes à realização das obras de melhoramento de infra-estruturas no Campo Municipal das Lages. -----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar a proposta apresentada. -----

----- **VI – DIVISÃO DE APOIO ESPECIALIZADO -** -----

----- **1 – PROTECÇÃO CIVIL – DESLIZAMENTO DE SOLOS COLOCANDO**

----- **EM RISCOS DE COLAPSO QUATRO LOTES – QUINTA DE S. LUIZ, -**

----- **LOTES 32, 33, 34 E 35 -** -----

-----O Presidente da Câmara deu conhecimento de uma informação dos serviços sobre a actual situação dos lotes 32, 33, 34 e 35 da Quinta de S. Luiz – Pereira que a seguir se transcreve:-----

-----**“1- Situação:**-----

-----Na envolvente dos edifícios (lotes n.ºs 32 a 35 da Urbanização da Quinta de S. Luiz – freguesia de Pereira), quer nas vias de comunicação (Rua B), apareceram fissuras, bem como as juntas de dilatação dos edifícios tinham sofrido deslocação, fui ainda informado que tinham ocorrido assentamentos nos passeios junto ao alçado principal dos lotes n.ºs 32 a 34.---

-----**2- Actuação:**-----

-----Por se verificar que existe risco, o Senhor Presidente, na qualidade de autarca e de responsável pela Protecção Civil, pôs a questão humana acima de tudo, accionando a “DECLARAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ALERTA” (ao abrigo do disposto nos artigos 13º e 14º da Lei nº 27/2006, de 3 de Julho), decretada em 5/11/2010.-----

-----**3- “DECLARAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ALERTA” – Anexo 1**-----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----A declaração da Situação de Alerta, da qual de anexa cópia, enquadra-se no princípio de prevenção previsto na alínea b) do art. 5º da Lei mencionada, no qual os riscos de acidente grave ou catástrofe devem ser considerados de forma antecipada, de modo a eliminar as próprias causas, ou reduzir as suas consequências e justifica-se face à iminência de ocorrência de acidente grave.-----

-----A Câmara através da Protecção Civil, contactou o ITeCons por forma a efectuar um diagnóstico da situação.-----

-----4- Análise da Situação por parte do ITeCons:-----

-----O Prof. António Tadeu do ITeCons verbalizou estar a acompanhar a evolução dos deslizamentos desde o fim-de-semana, mencionando que no dia 7/11/2010, o lote 35 encontrava-se deslocado na diagonal e os restantes prédios tinham rodado ligeiramente e que após visita ao interior de grande parte dos apartamentos, estruturalmente estavam a reagir bem, não havendo motivo para evacuação dos moradores.-----

-----Identificou a crista do deslizamento, não tendo sido possível apurar onde terminava.

-----No dia 8/11/2010 foi verificada a existência de novos deslocamentos e que a manterem-se teria que ser equacionada a possibilidade de evacuação das pessoas e bens. Contudo foi confirmado, pelo Prof. António Tadeu, a existência de apenas pequenos deslocamentos em relação ao dia 7/11/2010, decidindo manter as pessoas nas habitações, desde que fossem tomadas medidas preventivas.-----

-----5- Medidas preventivas:-----

-----5.1. – Seja aterrado com tout- venant (cerca de mil metros cúbicos) com sensivelmente 30 graus de inclinação, desde um metro acima da cota do terreno natural, a propriedade da Santa Casa, fazendo previamente a sua drenagem com material em pedra/rachão em toda a extensão localizada a sul, isto é, junto ao muro de suporte existente;-----

-----5.2. – Monitorização e colocação de “testemunhos” através de alvos nos prédios, quer na parte inferior quer na parte superior e nos muros;-----

-----5.3. – Tapar todas as entradas de água e envolvente, em especial a cobertura e juntas de dilatação;-----

-----5.4. – Continuar a tapar as fissuras na crista do deslizamento e envolvente com calda de cimento;-----

-----5.5. – Retomar a execução do muro localizado junto à via nascente;-----

-----5.6. – Anular a faixa adjacente à obra, sentido ascendente, de modo a impedir o trânsito.-----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----6- Aplicabilidade das Medidas Preventivas-----

-----6.1. – Os trabalhos relativos ao aterro em tout-venant iniciaram-se na segunda-feira (8/11/2010) encontrando-se concluídos na quinta-feira (12/11/2010). -----

-----6.2. – A monitorização dos trabalhos tiveram início no dia 6/11/2010, tendo sido reforçados no dia 8/11/2010. -----

-----6.2.1. – Colocação de “testemunhos” em gesso nas juntas de dilatação, de todos os lotes que apresentam risco, bem como na garagem, no pavimento e nas paredes, do lote 34, que serão visitados de quatro em quatro horas, em cada dia. -----

-----Foi solicitado, pelo ITeCons no dia 12/11/2010 a colocação de mais “testemunhos” de gesso nas habitações que ficam a sul da obra da Santa Casa da Misericórdia de Pereira e a Norte da Urbanização da Quinta de São Luíz. -----

-----6.2.2.– Colocação de alvos nos prédios, quer na zona posterior quer na zona superior e nos muros, acompanhado com levantamento topográfico, de forma a proceder a uma avaliação mais precisa dos movimentos desenvolvidos pelos prédios e pavimentos. Estes trabalhos tiveram início na terça-feira, (topógrafa da Câmara Municipal em articulação com o empreiteiro da obra), sendo assegurada apenas pela Câmara Municipal a partir de 15/11/2010. -----

-----6.2.3. – Colocação de niveladores nos prédios mais afectados, lotes 33, 34 e 35, com duas leituras diárias. Estas leituras tiveram início no dia 9/11/2010. -----

-----6.3. – Foram suprimidas as entradas de água, em especial na cobertura, bem como tapadas as fissuras na crista do deslizamento e envolvente (Rua B e passeios). Decorreram duas intervenções no dia 8/11/2010 e no dia 10/11/2010, tendo sido colocadas “estruturas” nas coberturas, foi introduzido nos passeios uma mistura de areia e cimento e uma calda de cimento, de forma a diminuir a entrada de água pluvial. -----

-----6.4 – Iniciou-se a execução do muro localizado junto à via nascente no dia 11/11/2010, tendo sido anulada a faixa adjacente à obra, sentido ascendente, de modo a impedir o trânsito, a partir do dia 8/11/2010. -----

-----6.5 – Foi ainda solicitado pela equipa do Prof. António Tadeu (ITeCons) a execução de 3 sondagens, junto ao lote 34 e localizados na zona frontal, lateral e posterior, conforme indicação dada pela equipa do ITeCons. Em carácter de urgência foi solicitado um orçamento à empresa Teixeira Duarte, S.A. uma vez que esta já encontra a realizar trabalhos idênticos, junto do lote 35, tendo sido adjudicada essa empreitada à referida empresa, iniciando-se os trabalhos no dia 15/11/2010. -----

-----7- Levantamento de informação referente aos moradores dos referidos lotes -----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----No dia 9/11/2010 procedeu-se ao levantamento de dados relevantes à evacuação das pessoas, caso seja necessário. Verificou-se ainda da existência de locais para alojamento dos moradores.-----

-----8-Temporização das acções a desenvolver:-----

-----A declaração de alerta torna-se efectiva a partir do dia 5/11/2010, devendo os seus efeitos prolongar-se pelo tempo necessário à reposição, da situação inicial, na medida do possível e a fim de que sejam garantidas as condições de segurança nos edifícios afectados e vias de comunicação e restantes infra-estruturas. -----

-----9 – Relatório preliminar produzido pelo ITeCons - Anexo 2 -----

-----Relatório produzido e entregue pela entidade no dia 15/11/2010 – o qual se junta à presente informação – com o título “Deslocamentos ocorridos em edifícios da Urbanização da Quinta de São Luíz, em Pereira, Montemor-o-Velho”.-----

-----Sugere-se que esta informação seja remetida ao Executivo Municipal para tomada de conhecimento.” -----

-----Mais disse que este documento agora remetido aos membros do executivo sintetiza todo o trabalho efectuado pela Protecção Civil Municipal, no decurso daquilo que foram um conjunto de intervenções que puderam diminuir o risco evidente, que poderia leva à eventual necessidade de evacuação dos residentes nos prédios em causa. -----

-----Em relação a esta matéria, no passado dia 15 de Novembro, foi entregue um relatório preliminar pelo ITeCons, que está a dar uma acessória técnica ao município e neste caso concreto à Protecção Civil Municipal para a leitura de um conjunto de intervenções que viessem melhorar as condições de segurança dos próprios residentes.-----

-----Também dar nota de que se prevê que dentro em breve se fará a apresentação do relatório final, que irá sintetizar as causas inerentes às rupturas que se verificaram.-----

-----Em relação a esta matéria deixa apenas algumas notas: -----

-----Em primeiro lugar, toda a sua intervenção tem sido exclusivamente enquanto responsável pela Protecção Civil Municipal, tendo verificado que é um contexto do próprio relatório preliminar que vai ter que ser testado, ao longo destas semanas, para que o relatório final seja muito mais concreto e objectivo, que aponta para um conjunto de circunstâncias que, cumulativamente podem ter dado origem a toda aquela matéria. -----

-----Logicamente que existe uma que é mais evidente, mais visível e mais calculada e que diz respeito a todas as intervenções feitas através de uma obra que lhe é adstrita, mas claramente o próprio relatório quer ir mais longe e procurar em situações de análise mais objectiva, quer dos projectos de construção dos prédios que ali se encontram, quer de

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

situações inerentes à própria geomorfologia daqueles terrenos e à forma como foram construídos, para que possa habilitar a que, neste caso, em primeiro lugar, a culpa não morra solteira e se for "casada", que case com alguém, se for necessário.-----

-----Assim, aguardam o envio de toda esta documentação.-----

-----Ao longo das reuniões que têm havido, tem sido manifesta a preocupação prioritária da salvaguarda da pessoa humana, da sua segurança, mas também, e ao mesmo tempo, e já o manifestou nas reuniões que tidas com todos os parceiros que, se eventualmente se vier a manifestar ao longo da leitura da concretização final do relatório que vai ser presente, qualquer circunstância que demonstre dolo na aplicação daquilo que eram os projectos aprovados neste município, que proporá que se recorra ao Ministério Público.-----

-----Deixa uma palavra de grande preocupação e ao mesmo tempo de grande estima pelos residentes. De preocupação, pela forma como se vão organizar e preparar para eventualmente fazerem jus aos seus direitos, nas circunstâncias nefastas pelo qual estão a passar.-----

-----Usou da palavra o Vereador Emílio Torrão dizendo que agradecem ao Presidente da Câmara a possibilidade que deu aos Vereadores do Partido Socialista de conhecerem este relatório.-----

-----Demonstram, no entanto, alguma insatisfação em relação ao conteúdo global do relatório. Teve oportunidade de se deslocar ao local no passado dia 6 de Novembro, dado que se encontrava em Pereira, e já nessa altura lhe foi dado conhecimento daquilo que mais ou menos, basicamente, está implícito naquele relatório. Por esse motivo demonstram alguma insatisfação em relação ao conteúdo do mesmo.-----

-----Gostaria de referir que, em relação à actuação da Câmara Municipal, do senhor Presidente da Câmara enquanto responsável máximo da Protecção Civil, esta foi sem reparos, nada havendo a dizer. No tempo certo actuou e estão de acordo com a declaração da situação de alerta, tudo irrepreensível. Do ponto de vista daquilo que esperavam daquele relatório existem alguns pormenores que gostariam de referir: Desde já, ao se anular a faixa adjacente à obra, ao trânsito, terá que o ser para todos os veículos, e por isso não podem circular veículos da obra.-----

-----Neste relatório preliminar, a descrição exaustiva dos danos é correcta e nada têm a dizer, está profusa, completa e exaustiva e quantificada.-----

-----No entanto, este relatório, e isso também já foi dito pelo senhor Presidente da Câmara com toda a clareza, aponta para um conjunto de situações. A perspectiva dos Vereadores do Partido Socialista é uma perspectiva de futuro e sabem, desde já, que esta

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22***

situação vai ter consequências irreversíveis, dado que também eles consideram que a culpa não pode morrer solteira, seja ela de quem for. E nessa perspectiva julga que esta intervenção do ITeCons, que foi anteriormente elogiada por nós, ao lermos agora este relatório, percebemos que esta entidade ITeCons também foi previamente contratada pela empresa que está à frente da obra da Santa casa da Misericórdia de Pereira, pelo que, neste momento, os vereadores do Partido Socialista, entendem que, a sua intervenção a pedido da Câmara Municipal não lhes parece ser muito correcta, sem contudo colocar qualquer dúvida pela isenção e idoneidade desta entidade. -----

-----Numa primeira análise, as conclusões do Relatório estão a indicar um conjunto de consequências que está para além da obra em causa. -----

-----Assim, parece-lhes que aquelas pessoas que vivem na Urbanização da Quinta de São Luís e toda a população envolvente, merecem alguma preocupação por parte da Câmara, preocupação esta que já foi anteriormente demonstrada, mas neste ponto concreto, impõem-se a contratação de um estudo independente. Tem pois, que se equacionar um estudo independente feito pelo LENEC, porque a situação que se está a vislumbrar é demasiado grave, é demasiado preocupante, não pondo em causa o relatório nem a competência do ITeCons, nem a veracidade das informações ali contidas. Mas para que não haja qualquer tipo de dúvidas, no futuro, em relação às conclusões que se vão alcançar, alertam para esta hipótese de um estudo independente, que na sua opinião tem que ser equacionada, dado que esta situação vai ter, de certeza absoluta, consequências negativas para muita gente. -----

-----Chamo também a atenção de que aquela obra, da Quinta de S. Luís foi feita por vários empreiteiros e cada empreiteiro adoptou soluções construtivas diferenciadas, algumas vezes, inexplicavelmente, e portanto estas questões têm que ser averiguadas com profundidade e sem qualquer tipo de suspeição para as conclusões puras e duras que dali se vão tirar, excluindo-se a responsabilidade daqueles que nada têm a ver com isto. -----

-----Nessa perspectiva alertamos o executivo, para o facto que estas pessoas da Urbanização em causa, que são dos maiores contribuintes dos impostos pagos no concelho, merecem por isso, esta distinção que aqui sugerimos fazer com este estudo externo, independentemente de no futuro, eles terem de actuar, do ponto de vista particular, com acções jurídicas próprias. -----

-----Chama a atenção para um pormenor, que justifica este estudo, dado que julga que ainda não foram recebidas as obras de urbanização, do ponto de vista definitivo. Assim, a

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22***

Câmara Municipal ainda te uma palavra a dizer, no que diz respeito ao incumprimento dos projectos das obras de urbanização em causa. -----

-----Por isso alerta para a necessidade deste estudo independente, e não o faz de ânimo leve, pois trata-se já de uma preocupação que resulta do contacto directo com aquelas pessoas e das dúvidas que lhe têm sido transmitidas por aquelas pessoas quando visitamos a urbanização.-----

-----Finalmente, parece-lhe que existem situações que deveriam ter sido mais aprofundadas. Não pondo em causa o ITeCons que está a fazer o seu trabalho com isenção, nomeadamente, deviam ter feitos mais estudos geotécnicos preliminares, particularmente a montante da obra em causa (Santa Casa da Misericórdia), dado que existem da nossa parte preocupações acrescidas com o facto de que a qualquer momento poderem existir evoluções negativas. -----

-----Nessa perspectiva, existe uma insatisfação e uma insegurança dos Vereadores do Partido Socialista em relação àquilo que leram neste Relatório. -----

-----Referiu ainda, para evitar equívocos, que nada desta intervenção tem a ver com a actuação da Câmara Municipal e do seu Presidente da Câmara, enquanto responsável máximo pela Protecção Civil. -----

-----Retomou a palavra o Presidente da Câmara dizendo que esses estudos geotécnicos estão a ser feitos. -----

-----Disse ainda que o Presidente da Câmara não interferiu ainda em nada, nem vai interferir. O responsável pela Protecção Civil Municipal está a salvaguardar a segurança das pessoas. Neste momento existe um relatório que lhe diz que as pessoas estão salvaguardadas. Não vai solicitar mais estudos, porque o Município já assumiu a despesa de 5.000€, para fazer os estudos geotécnicos de uma área que poderia continuar a degradar-se e pôr em causa as infraestruturas municipais. -----

-----Este relatório numa premência de 8 dias tinha que transmitir à Protecção Civil a salvaguarda de que a evacuação das pessoas era ou não necessária. -----

-----Esperava que o relatório final seja muito mais conclusivo, muito mais objectivo e depois nada impede que a associação de moradores, que outras entidades, procurem entidades terceiras. -----

-----Não concorda que seja o município a ir por em causa uma situação destas pois este não é o seu terreno, dado que foi demonstrado que nenhuma das suas competências está a ser "beliscada" ou ultrapassada. -----

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

-----Trouxe este relatório à reunião de câmara Municipal para dar conhecimento, através da Protecção Civil, mais para acalmar aquilo que foi um período muito delicado e perfeitamente normal, perante a tal anormalidade dos residentes, pois se lá estivesse tinha tido o mesmo comportamento. Elogia o civismo com que os moradores se manifestaram, nos momentos mais delicados e preocupantes. -----

-----Fora desse contexto, tem procurado sempre, sobretudo com os apoios jurídicos internos, saber onde é que as competências do município estão a ser "beliscadas". Um dos aspectos fulcrais vai ser o de demonstrar se aquelas construções estão de acordo com os projectos que foram licenciados pela Câmara Municipal. Caso não estejam, aí sim, a Câmara assentimento para avançar com processo, dado que foram desvirtualidades determinados tipos de contextos. -----

-----Usou da palavra o Vereador Abel Girão dizendo que, em relação ao relatório e à informação ali presente nada tem a acrescentar. -----

-----Apenas pretendia esclarecer duas questões: -----

-----Uma delas tem a ver com o facto do Vereador Emílio Torrão ter dito que inexplicavelmente há soluções diferentes para os vários edifícios. Esclarecia que a concepção e a solução apresentada para os é da exclusiva responsabilidade dos técnicos autores dos projectos. A questão de existirem soluções diferentes também não tem muito a explicar. O autor adopta a sua solução, de acordo com o tipo de edifício que está a construir ou que pretende construir e de acordo com o terreno onde quer implantar o edifício. -----

-----Quanto à questão das obras de urbanização não estarem ainda aceites, não podem confundir obras de urbanização com a construção dos próprios blocos, ou seja, existe uma urbanização que está neste momento em fase de aceitação, mas falam em termos de obras de urbanização, que diz respeito exclusivamente das infraestruturas (vias de comunicação, redes de águas, esgotos, electricidade, gás, etc.). -----

-----A Câmara tomou conhecimento do Relatório preliminar produzido pelo ITeCons. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

-----Foi aberto o período de intervenção do público, nos termos do número cinco do artigo 84º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei número 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

-----Verificou-se a inexistência de público. -----

ENCERRAMENTO

-----Terminada a Ordem de Trabalhos, pelas doze horas e quarenta minutos, foi pelo Presidente da Câmara encerrada a reunião, da qual para constar se elaborou a presente

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Reunião ordinária de 2010 de Novembro 22

acta, sob a responsabilidade da Directora de Departamento, que vai ser assinada nos termos da Lei, na reunião seguinte. -----

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Luís Manuel Barbosa Marques Leal, Dr.

A DIRECTORA DE DEPARTAMENTO,

Filomena Maria Colaço Martins, Dr.ª